

RELATÓRIO SOBRE O I FÓRUM DA EPIDEMIA DE CHIKUNGUNYA NO CEARÁ.

CREMEC, 27 de maio de 2017.

O evento concluiu, com êxito, um mês inteiro de atividades educacionais e de alerta, abordando a epidemia de Chikungunya (CKG) que se instalou em 2015 no Estado do Ceará, agravando-se este ano.

Até final de abril, observávamos uma situação de acomodação com relação às ações de controle da epidemia. Aproveitando o espaço permitido por ocasião do 15º encontro das Câmaras Técnicas do CREMEC, levantamos a preocupação com o desdobramento da CKG no Estado, e os presentes foram unânimes na realização de um evento, em tempo hábil, sobre informes epidemiológicos, fisiopatogenia, espectro clínico, manejo e detecção precoce das formas graves e atípicas desta nova doença, além de propostas de ações para conter a epidemia.

Foi então elaborado este fórum, com o envolvimento de todos os membros da Câmara Técnica de Infectologia e convidados da UFC, objetivando colaborar na capacitação de médicos da Atenção Primária e Secundária do Estado, através de atualizações e questionamentos sobre fatos e condutas adotadas durante o período epidêmico. Para promover a divulgação da informação através de educação em saúde e alertas com relação ao CKG, foram feitas entrevistas de esclarecimento à população, e a solicitação da colaboração de várias entidades médicas no âmbito da capacitação e sensibilização para o problema de saúde pública.

O apelo foi bem sucedido, haja vista que a Academia Cearense de Medicina realizou sua 17ª bienal em meados deste mês priorizando o tema CKG, o Núcleo de Medicina Tropical (NMT) da UFC lançou o programa de vídeo “ Aedes em foco “via redes sociais e a Sociedade Cearense de Neurologia realizou sessão científica sobre manifestações neurológicas do CKG, com a colaboração da Sociedade Cearense de Infectologia. Por outro lado, a própria SMS- Fortaleza aplicou capacitação para profissionais da rede municipal de saúde, e a SESA-CE convocou várias reuniões para deliberação de ações visando reduzir o número de casos. Além disso, empresas de comunicação do Estado, através de rádio FM, canais de TV abertos, jornais escritos e redes sociais, se empenharam em manter o mês inteiro com matérias sobre o tema.

Todos esses acontecimentos criaram uma expectativa muito grande para a realização do I Fórum sobre CKG, onde estiveram inscritos mais de 200 profissionais, com ampla participação, inclusive de médicos do interior do estado, durante as várias palestras. Ao final, foram sugeridas algumas deliberações, baseadas na última apresentação da manhã “ Proposta de Ações para Contenção da Epidemia” proferida pelo Dr. Ivo Castelo Branco Coelho, Coordenador do NMT da UFC.

1ª deliberação: Criação de um Grupo de Trabalho (GT) permanente para monitoramento da epidemia no que tange à qualidade do atendimento de saúde, das notificações compulsórias, da investigação de óbitos, da rede laboratorial e das ações de controle. Este GT seria composto pela câmara técnica de infectologia do CREMEC, por representantes envolvidos com o estudo das arboviroses em universidades públicas e privadas de Fortaleza, por hospitais de referência no atendimento às arboviroses como o Hospital são

José e o HGF, pela secretaria municipal de Fortaleza e pela SESA-CE, pelos Conselhos regionais de Farmácia e Fisioterapia, sociedades de especialidades médicas mais atuantes no manejo da doença como as de Infectologia, Medicina Tropical, Reumatologia, Neurologia, Pediatria, Geriatria e Clínica Médica, além de representante da sociedade.

2ª Organização e aplicação de capacitações em vários setores envolvidos no atendimento direto ou indireto aos portadores de CKG.

3ª Elaboração de um documento de atualização do manejo clínico da CKG a ser enviado ao Ministério da Saúde, baseado na experiência do Ceará e nas características próprias da epidemia no Estado, a fim de colaborar na unificação de condutas nas diversas especialidades que lidam com a patologia emergente, evitando divergências que possam ser onerosas para a população.

4ª Estimulação à realização de projetos de pesquisa nas diversas áreas de atendimento à CKG, criando assim um grupo de atualização científica, fundamental para a manutenção do item 3.

Ao final tivemos o encerramento prestigiado pelo Dr. Alberto Farias, Coordenador das Câmaras Técnicas do CREMEC, e pelo presidente do Conselho, Dr. Ivan Moura Fé.

Fortaleza, 29 de maio de 2017.

Dra. Roberta Santos S. Luiz

Dr. Ivo Castelo Branco

Dr. Keny B. Colares